



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8193 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 19 - Educação Matemática

ETNOMATEMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM MAPEAMENTO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Fernando Luís Pereira Fernandes - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Celma Barbosa Alves - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

ETNOMATEMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM MAPEAMENTO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS

No final da década de 1990, em resposta e crítica dos movimentos sociais de luta pela terra e direitos à situação vivida pelos povos do campo, surge o movimento *Por uma Educação do Campo* como um modo de oposição à lógica do capitalismo imposta pelo modelo do Agronegócio na agricultura brasileira bem como os seus reflexos no modelo da Educação Rural. A construção de uma educação *com e pelos* trabalhadores do campo visa, entre outros aspectos, valorizar, reconhecer elementos da tradição, identidade e cultura camponesa, rompendo com uma visão estereotipada do sujeito do campo (MUNARIM, 2008) e ampliando a concepção do sujeito camponês, considerando os sem-terra, trabalhadores rurais assalariados, meeiros, sitiantes, caiçaras, ribeirinhos, povos da floresta, comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2011).

Ao considerar a diversidade sociocultural no âmbito da Educação Matemática, essa tem sido problematizada, dentre as várias abordagens teórico-metodológicas, pelo Programa Etnomatemática (D'AMBROSIO, 2008), ao destacar outros modos de *fazer* matematicamente produzidos por grupos culturais distintos que se diferenciam do modelo hegemônico e eurocêntrico da matemática acadêmica. Estudos nessa perspectiva têm provocado reflexões e intervenções de ensino e pesquisa, concebendo a Etnomatemática, inclusive, como ação pedagógica (ROSA; OREY, 2005). Entretanto, essa perspectiva não compreende que deva substituir ou, simplesmente, incluir saberes locais, próprios de determinado grupo cultural, no contexto e currículo escolar. Entende-se que tais saberes, geralmente invisibilizados ou silenciados na escola, devam ser problematizados com os saberes escolares, “analisando as relações de poder envolvidas no uso destes diferentes saberes [populares e acadêmicos]” (KNIJNIK, 2001, p. 13).

De maneira semelhante, as áreas de estudo da Educação do Campo e da Etnomatemática têm se preocupado em discutir, compreender e destacar os modos próprios de grupos socioculturais específicos. Em levantamento realizado por Fernandes (2019), no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, identificou-se que a maioria (25%) das teses e dissertações da área de Educação Matemática que tomaram como contexto a problemática do campo dialogaram com os pressupostos da Etnomatemática. Esse dado nos instigou a

compreender como a Etnomatemática tem sido mobilizada em artigos publicados em periódicos quando se considera o contexto da Educação do Campo, identificando regiões brasileiras, tendências teórico-metodológicas, referências teóricas mais recorrentes entre outros aspectos descritivos.

Para a presente pesquisa, toma-se o período compreendido entre 1998 e 2019, já que no ano de 1998 houve a I Conferência Nacional por uma Educação do Campo, um marco importante na construção do movimento reivindicatório dos povos do campo pelo direito à Educação.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, um estudo documental (FIORENTINI, LORENZATO, 2007) do tipo mapeamento (FIORENTINI, PASSOS, LIMA, 2016). Desse modo, o estudo tem caráter descritivo e visa constituir um panorama sobre a pesquisa brasileira mediante o escrutínio de artigos publicados em periódicos que relacionam ambas as temáticas. Realizou-se um levantamento nas bibliotecas digitais do *SciELO*, Periódicos CAPES e Educ@, além da Revista Latinoamericana de Etnomatemática (RLE), utilizando na busca os descritores “Etnomatemática” e “Educação do Campo” (exceto na RLE, pois o periódico tem como foco a publicação de artigos relacionados à Etnomatemática). Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos encontrados e a retirada de artigos que apareceram mais de uma vez na busca, restaram 15 artigos para compor o *corpus* de análise, publicados entre 2012 e 2019. Os artigos foram lidos na íntegra.

Identifica-se a diversidade de contextos socioculturais e de participantes desses estudos: pescadores, quilombolas, louceiras, trabalhadores de pequenas fábricas de roupas de jeans, futuros professores em Educação do Campo, professores de escolas rurais e estudantes de Centro Familiar de Formação por Alternância e da Educação de Jovens e Adultos. Na maioria dos estudos (12) houve a participação de pessoas, com a realização de observação, entrevista e/ou intervenção, ou ainda, tomando como base experiências dessa natureza para a discussão nos artigos. Em 3 artigos, os estudos foram de natureza documental ou de uma experiência pedagógica fictícia.

Destaca-se a predominância de trabalhos produzidos por pesquisadores da região Sul (7), em sua maioria orientados e/ou produzidos pela Profa. Dra. Claudia Glavam Duarte, atualmente docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em seguida, aparecem 4 artigos de pesquisadores da região Norte do Brasil, ressaltando o contexto amazônico.

Em relação ao Programa Etnomatemática, os autores mais citados são Gelsa Knijnik (9) e Ubiratan D’Ambrósio (8). Nota-se que, de todos os artigos, 7 deles realizam discussões acerca da Etnomatemática em articulação com autores denominados pós-estruturalistas como Ludwig Wittgenstein, Michel Foucault, Gilles Deleuze entre outros. Ao trazer à tona conceitos discutidos nessa perspectiva teórica, os estudos apontam para a necessidade de insubordinação das racionalidades do campo em relação à racionalidade acadêmica.

De modo geral, os trabalhos indicam a necessidade de mobilizar outras racionalidades diferentes daquelas relacionadas à acadêmica, as quais tendem a ser universalistas e homogeneizantes, não possibilitando que outras *ticas de matema* sejam problematizadas, sendo imperativo questionar e problematizar esse modelo de currículo hegemônico que pouco (ou nada) adere ao contexto camponês em suas dimensões social, cultural e político. Além disso, estudos de natureza documental e experiências ocorridas na Educação Básica e na formação de professores de matemática para o campo evidenciam possibilidades de organização do trabalho pedagógico de maneira a contemplar tais dimensões na escola e na universidade.

Palavras-chave: Educação Matemática. Etnomatemática. Educação do Campo. Mapeamento.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. O Programa Etnomatemática: uma síntese. *Acta Scientiae*, Canoas, v.10, n.1, p.7-16, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/74/65>>. Acesso em: 02.set.2020.

FERNANDES, Bernardo Maçano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo” (Texto preparatório). In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). *Por uma educação do campo*. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2011. p. 19-63.

FERNANDES, Fernando Luís Pereira. *Práticas de letramento de professores de matemática em formação na licenciatura em educação do campo*. 2019. 230 p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados, 2007.

FIORENTINI, Dario; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni; LIMA, Rosana Catarina Rodrigues de. *Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática: período 2001-2012*. Campinas: FE/UNICAMP, 2016.

KNIJNIK, Gelsa. Educação matemática, exclusão social e política do conhecimento. *Bolema*, Rio Claro, v.14, n.16, p. 1-15, 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10614/7002>> Acesso: 02.set.2020.

ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. Tendências atuais da etnomatemática como um programa: rumo à ação pedagógica. *Zetetiké*, Campinas, v.13, n.23, p.121-136, 2005. Disponível em <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/zetetike/article/view/2459/2221>>. Acesso em: 02.fev.2020.